

Análise fatorial confirmatória da Escala de Aconselhamento Profissional

Ana Paula Porto Noronha^I

Lariana Paula Pinto^{II}

Fernanda Ottati^{III}

Análise fatorial confirmatória da Escala de Aconselhamento Profissional

RESUMO

Esta pesquisa objetivou testar a estrutura fatorial proposta pela Escala de Aconselhamento Profissional (EAP), por meio da Análise Fatorial Confirmatória (AFC). O estudo contou com a participação de 805 estudantes universitários de instituições particulares do interior do Estado de São Paulo. Quanto ao sexo, dos que informaram, 386 (48%) eram do feminino e 300 do masculino (37,3%). As idades variaram de 18 a 56 anos, com média de 24,35 anos ($DP = 6,94$). A AFC foi utilizada e o modelo proposto, baseado na estrutura de sete dimensões, apresentou bons índices de ajustamento. Além disso, ao se averiguar os índices de modificação, as análises post hoc não sugeriram reespecificações a serem feitas no modelo. Verificou-se que o modelo fatorial se ajustou aos dados, com boas estimativas dos parâmetros adotados, revelando o modelo como uma medida consistente, indicando estabilidade e generabilidade na forma em que se apresenta.

Palavras-chave: Interesses profissionais; Orientação profissional; Análise fatorial confirmatória.

Confirmatory factor analysis of the Escala de Aconselhamento Profissional

ABSTRACT

This research aimed to evaluate the factor structure proposed in the Escala de Aconselhamento Profissional (EAP), by means of Confirmatory Factor Analysis (CFA). The study involved the participation of 805 students from the countryside of the state of São Paulo, university students from private institutions. Regarding gender, for those who reported, 386 (48%) were female and 300 were male (7.3%). Ages ranged from 18 to 56 years, with a mean age of 24.35 years ($SD = 6.94$). The CFA was implemented and the model, based on seven-dimensional structure, presented a adequate goodness-of-fit indexes, requiring no modifications. It was found that the factor model fitted the data, and encountered good estimates of the adopted parameters. The results revealed the model as a consistent measure, indicating its stability and generalizability.

Keywords: Professional interests; Vocational guidance; Confirmatory factor analysis.

Análisis factorial confirmatorio de la Escala de Aconselhamento Profissional

RESUMEN

Esta investigación tuvo como objetivo probar la estructura factorial propuesta en la Escala de Aconselhamento Profissional (EAP), por el Análisis Factorial Confirmatorio (AFC). El estudio contó con la participación de 805 estudiantes universitarios de instituciones privadas en interior del estado de São Paulo. En relación al sexo, los que informaron, 386 (48%) eran mujeres y 300 eran hombres (37,3%). Las edades oscilaron entre 18 hasta 56 años con una media de 24,35 años ($SD = 6,94$). Se utilizó el AFC, y el modelo de siete dimensiones tomado como base presentó buenos índices de ajuste. Se observó que el modelo factorial se ajustó a los datos, y se encontraron buenos valores para los parámetros utilizados, mostrando el modelo como una medida consistente, lo que indica la estabilidad y la generalización de la manera presentada.

Palabras clave: Intereses profesionales; Orientación vocacional; Análisis factorial confirmatorio.

A Orientação Profissional (OP) está inserida no rol de atividades da Psicologia e tem como objetivo principal favorecer a reflexão sobre as variáveis inerentes ao processo de decisão profissional. Entre elas encontram-se as preferências, e as habilidades, por determinadas atividades, assim como o significado atribuído pelo sujeito à profissão escolhida (Ferreti, 1988). As demandas atuais sobre o desenvolvimento de carreira, de acordo com Savickas (2011) e Guichard (2012), estão inseridas num cenário com características como incerteza, rapidez nas mudanças e necessidade de gerenciar uma carreira em um meio instável, o que exige alterações na forma de conduzir o processo de OP, bem como clareza no processo avaliativo. De acordo com Duarte (2013), a OP do século XXI tem como finalidade oferecer ao indivíduo a informação da qual ele necessita para compreender as diferentes organizações de trabalho. Ao mesmo tempo, deve ajudá-lo a conhecer suas competências e habilidades e orientá-lo a se inserir no contexto profissional. Como prioridade da OP deve estar presente o desenvolvimento do capital humano, ou seja, o resgate dos valores humanos ao lado da capacitação técnica.

Dentre os diversos construtos avaliados nos processos de OP, há destaque para os interesses profissionais (Mansão & Yoshida, 2008; Savickas, 1999; Savickas, Taber, & Spokane, 2002; Super, 1953). No que se refere ao conceito de interesses profissionais, Leitão e Miguel (2004) afirmam que existem diversas teorias que tratam do assunto, embora ainda haja discussão a respeito de sua conceituação. De forma complementar, Nunes, Okino, Noce e Jardim-Maran (2008), ao realizarem revisão de modelos teóricos sobre o desenvolvimento dos interesses profissionais, indicam que há três modelos que estudam o funcionamento destes, amplamente pesquisados no Brasil ou no contexto internacional: a Teoria Sócio-Cognitiva, o Modelo das Personalidades Vocacionais ou tipologias de Holland e a perspectiva Psicodinâmica. Entretanto, essas três abordagens apresentam definições distintas de interesses, bem como propõem formas diversificadas de avaliação dos mesmos.

De maneira geral, Savickas (1999) tentou fazer uma definição da natureza do construto interesses profissionais. Para ele, os interesses devem ser compreendidos como uma tendência para a satisfação de necessidades e valores pessoais. Mais especialmente, é o estado de "consciência", caracterizado pela prontidão de respostas a estímulos ambientais específicos. Além disso, o autor diferencia o estado de estar interessado, representado pela observância a um interesse específico, e o interesse como traço de personalidade, entendido como uma tendência a responder conscientemente, e de forma estável, que leva ao aumento da prontidão para selecionar a atenção e reagir a um grupo específico de estímulos ambientais. Ressalta-se que essa diferenciação entre estado e traço relacionados ao interesse foi considerada há uma década como a mais atual e completa, por integrar as ideias subjacentes ao construto e a

possibilidade de diferenciá-lo de outros conceitos como, por exemplo, a motivação (Leitão & Miguel, 2004).

No que se refere aos recursos disponíveis para uso dos orientadores profissionais no âmbito nacional, há diversas possibilidades, como dinâmicas de grupo, entrevistas e testes psicológicos. Para os últimos, houve um período de muitas críticas sobre a qualidade dos materiais disponíveis, especialmente em razão da ausência de estudos psicométricos que garantissem confiabilidade aos resultados encontrados (Abade, 2005; Noronha, Freitas, & Ottati, 2003; Nunes et al., 2008; Ottati, Noronha, & Salviati, 2003). Atualmente, a construção de testes psicológicos no Brasil encontra-se em um período de desenvolvimento, de modo que se nota aumento da qualidade dos instrumentos. Porém, especificamente para a área de OP, ainda são poucos os instrumentos comercializados, e com qualidades psicométricas garantidas, disponíveis para uso profissional (Conselho Federal de Psicologia, 2016). Essa constatação justifica a necessidade de realização de pesquisas.

Sob essa perspectiva, acredita-se que o desenvolvimento de um instrumento que descreva as atividades e ambientes profissionais, sem restringi-las a uma profissão ou área de atuação, é relevante, pois permitirá o levantamento de informações sobre as preferências de cada indivíduo. Nesse sentido, para o presente estudo, receberá destaque a Escala de Aconselhamento Profissional (EAP) (Noronha, Sisto & Santos, 2007), cujo objetivo é avaliar os interesses profissionais.

Construída empiricamente, sem o embasamento de uma teoria específica, embora utilize como referência a concepção de Savickas (1999), a EAP define interesse profissional como a preferência por algumas atividades laborais. Além disso, a escala pretende traçar perfis de carreiras a partir da perspectiva de que uma pessoa pode apresentar preferências por atividades relacionadas não apenas a uma carreira específica, mas por outras também.

O modelo proposto pela EAP é constituído por sete áreas de interesses, denominadas dimensões, que serão apresentadas a seguir. A dimensão 1, Ciências Exatas, caracteriza pessoas que gostam de trabalhar com análise e interpretação de dados numéricos, desenvolvimento de programas de computadores, como montagem de bancos de dados digitais e sistemas digitais para fábricas. A dimensão 2, Artes e Comunicação, revela o interesse em diversas áreas artísticas e culturais, como desenhar, escrever e revisar textos, criação e editoração de vídeos e trilhas sonoras, atividades teatrais e musicais, além do estudo da origem e a evolução do homem e da cultura. A dimensão 3, Ciências Biológicas e da Saúde, caracteriza pessoas que possuem maior tendência por atividades ligadas a cuidados, como orientação, prevenção e reabilitação, visando a recuperação do ser humano, incluindo também o contato com animais. As pessoas que se destacam em Ciências Agrárias e Ambientais, a dimensão 4, apresentam maior interesse em atividades que focam questões do meio ambiente, como preservação e avaliação de riscos químicos e biológicos, prevenção de doenças referentes ao campo e animais, além de promover o ecoturismo. A dimensão 5, Atividades Burocráticas, revela a preferência por atividades de planejamento de dados e tarefas organizadas, como processos de departamento pessoal, e atuação nas relações entre empresas e funcionários e departamento financeiro. O interesse por Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, na dimensão 6, relaciona-se a atividades ligadas à escrita e ao estudo, direcionadas à história e cultura da sociedade como um todo e, também, à elaboração de programas assistenciais voltados ao desenvolvimento humano, nos âmbitos sociais educacionais e das relações pessoa-empresa. Por fim, a dimensão 7, Entretenimento, agrupa pessoas que têm referências por atividades que envolvam relações interpessoais, promovendo o bem-estar por meio do lazer e da diversão, como produção de desfiles, editoriais de moda e realização de campanhas publicitárias, além do trabalho na área de hotéis, desde sua instalação e gerenciamento, até o atendimento aos hóspedes (Noronha et al., 2007).

Alguns estudos foram efetivados com a EAP, reforçando suas propriedades psicométricas. Diversos foram os objetivos propostos, como por exemplo, avaliar a relação com outros instrumentos que também avaliavam interesses profissionais (Noronha & Ambiel, 2008;

Noronha, Mansão, Silva, Freitas, & Pereira, 2013; Noronha & Ottati, 2010; Ottati, 2009; Sartori, Noronha, & Nunes, 2009), com inteligência (Noronha, Barros, & Nunes, 2009; Nunes & Noronha, 2009), com personalidade (Ambiel, Noronha, & Nunes 2012; Godoy & Noronha, 2010; Nunes & Noronha, 2009), com afetos positivos e negativos (Noronha & Mansão, 2012). A relação entre a EAP e variáveis critério também foram alvo de investigação nos estudos de Noronha e Ambiel (2015), que analisaram idade e escolaridade, e Noronha, Pinto e Luca (2015) que investigaram os perfis profissionais de universitários de cursos da área de biológicas. Por fim, a estrutura interna e precisão compuseram os objetivos de Noronha e Nunes (2012).

Apesar da diversidade das finalidades das pesquisas mencionadas, pode-se observar que apenas o trabalho de Noronha e Nunes (2012) pretendeu verificar a estrutura interna da EAP. As autoras, ao utilizarem uma amostra de adolescentes e seguirem os mesmos procedimentos estatísticos descritos no manual da escala, também encontraram sete fatores, que explicaram conjuntamente 54,1% da variância e apresentaram autovalores superiores a 1,4. Também verificaram a manutenção dos itens nos respectivos fatores originais, na amostra estudada, apesar de poucas diferenças encontradas, sendo que alguns itens carregaram em mais de um fator, de modo diferente do estudo original. Ainda assim, as autoras decidiram manter os itens da dimensão a que pertenciam originalmente, sem alterar a estrutura fatorial inicial. Além disso, também ressaltaram que os resultados encontrados foram satisfatórios e favoráveis à aplicação da EAP inclusive em amostras mais jovens.

Em síntese, é possível afirmar que, mesmo se tratando de dimensões empíricas, os fatores da EAP se relacionam com outros construtos e que sua estrutura dimensional se mantém com amostras distintas. É importante testar a confirmação da estrutura fatorial de sete dimensões. De acordo com Byrne (2010) e Hair, Black, Babin, Anderson, e Tatham (2009), quando um modelo é ajustado, isto é, revela bons índices na análise fatorial confirmatória, demonstra validade de construto, pois a proposta de mensuração é sustentada, indicando estabilidade e generabilidade na forma em que se apresenta.

Além disso, conforme aponta Brown (2006), a análise fatorial confirmatória está entre os procedimentos estatísticos mais comumente usados em pesquisa aplicada, por fornecer aos pesquisadores informações quanto às propriedades psicométricas do instrumento e da medida, bem como evidências de validade de construto. Nessa direção, a presente pesquisa teve como objetivo investigar a adequação do modelo fatorial da Escala de Aconselhamento Profissional por meio da análise fatorial confirmatória. Para tanto, partiu da estrutura proposta na análise fatorial exploratória realizada pelos autores da escala (Noronha et al., 2007), composta por sete dimensões. Esse tipo de análise poderá oferecer nova evidência de validade da estrutura interna, caso haja o ajuste do modelo aos dados empíricos.

Método

Participantes

Foram participantes deste estudo 805 estudantes universitários, provenientes de instituições particulares do interior de São Paulo. No que diz respeito ao sexo, dentre os que informaram 386 (48%) eram do sexo feminino e 300 (37,3%) do masculino, o restante ($n = 119$; 14,8%) não deu essa informação. As idades variaram de 18 a 56 anos, com média de 24,45 anos ($DP = 6,94$).

Instrumentos

Escala de Aconselhamento Profissional (EAP) - Noronha et al. (2007)

O instrumento é de autorrelato e tem por objetivo avaliar as preferências por atividades profissionais. É composta por 61 itens, em escala Likert de cinco pontos, nos quais o respondente classifica em níveis de "frequentemente" (5) a "nunca a desenvolveria" (1), considerando o quanto ele gostaria de realizar as atividades descritas em cada item. Os valores atribuídos aos itens são somados e distribuídos nas sete dimensões avaliadas. A saber, Ciências Exatas, Artes e Comunicação, Ciências Biológicas e da Saúde, Atividades Burocráticas, Ciências Humanas e Sociais Aplicadas e Entretenimento, conforme descritas anteriormente. Os estudos psicométricos realizados pelos autores compreenderam investigações de validade de estrutura interna que indicaram a extração de sete fatores ($KMO = 0,915$; esfericidade de *Bartlett* significativo ao nível de $p < 0,001$). Os fatores apresentaram índices de saturação superiores a 0,30, e a variância explicada foi de 57,31%. Quanto aos estudos de precisão, as análises foram realizadas com base nos procedimentos relacionados à consistência interna. Em relação à Teoria Clássica dos Testes, os valores de alfa ficaram entre 0,79 e 0,94, os de *Spearman-Brown* e *Guttman* entre 0,75 e 0,91. Em termos do modelo *Rasch*, os índices variaram entre 0,97-0,99 para os itens, e para as pessoas a variação deu-se no intervalo de 0,76-0,88, o que de acordo com os autores, representam índices bastante altos.

Procedimento

Após a aprovação do projeto, pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade São Francisco, sob CAAE nº 0227.0.142.000-07, foi feito contato com as instituições para programação da coleta de dados. Após a assinatura dos Termos de Consentimento Livre e Esclarecido pelos estudantes, teve início a coleta, com tempo médio de aplicação de aproximadamente 40 minutos. As aplicações ocorreram coletivamente em sala de aula.

Análise de dados

Para a efetivação da análise fatorial confirmatória foi utilizada modelagem por equações estruturais, de acordo com o programa estatístico específico (Mplus 7) (L. K. Muthén & B. O. Muthén, 1998-2012). No que tange aos coeficientes considerados, foram utilizados a razão entre o qui-quadrado (χ^2) e os graus de liberdade (gl), e os índices de ajuste CFI, TLI, RMSEA e SRMR. O χ^2 indica a magnitude da discrepância entre a matriz de covariância observada e a modelada, testando a probabilidade de o modelo teórico se ajustar aos dados. Quanto maior é esse valor, pior o ajustamento. Porém, tem sido pouco empregado na literatura, sendo mais comum considerar sua razão em relação aos graus de liberdade (χ^2 /gl) cujos valores devem se apresentar entre 1 e 3 (Kline, 2005).

Os índices CFI (*Comparative Fit Index*) e TLI (*Tucker Lewis Index*) calculam o ajuste relativo do modelo observado ao compará-lo com um modelo base, cujos valores acima de 0,95 indicam ótimo ajuste e os superiores a 0,90 indicam ajuste adequado (Bentler, 1990; Hu & Bentler, 1999). Por sua vez, o RMSEA (*Root-Mean-Square Error of Aproximation*) é também uma medida de discrepância, sendo esperados resultados menores que 0,05, mas aceitáveis até 0,08, apesar de tal coeficiente penalizar modelos complexos. Por fim, o SRMR (*Standardized Root Mean Square Residual*) reporta a média padronizada dos resíduos (discrepâncias entre a matriz observada e modelada), sendo que índices menores que 0,10 são indicativos de bom ajuste (Hair et al., 2009; Kline, 2005). Para a efetivação das análises, foi utilizado o estimador de máxima verossimilhança (ML).

Resultados

Conforme mencionado anteriormente, foi considerada a estrutura fatorial encontrada pelos autores do instrumento (Noronha et al., 2007). Para efetivação da análise, os dados foram

tratados a fim de se identificar casos que não estivessem de acordo com algumas exigências estatísticas, como erros de digitação, casos omissos e até mesmo distribuição não normal. Inicialmente o banco estava composto por 868 universitários, cuja média de idade era de 24,34 anos (DP = 6,95), variando de 18 a 56 anos. Do total, 36,2% eram homens, 50,1%, mulheres e o restante (13,7%) não deu informação sobre essa característica. Em relação aos dados do instrumento foram verificados possíveis erros de digitação, que foram corrigidos quando ocorriam. As respostas em branco também foram avaliadas e observou-se que foram aleatórias e não ultrapassaram a marca dos 2,3%, conforme recomendado por Hair et al. (2009).

Em seguida, foram investigadas as observações atípicas multivariadas (*outliers*), recorrendo-se à informação da distância de Mahalanobis. O limite crítico para *outliers* multivariados foi fixado considerando-se o número de itens e os graus de liberdade (números de itens menos 1; Hair et al., 2009), de modo que para a Escala de Aconselhamento Profissional (EAP), foram considerados todos os itens (n = 61). Foram encontrados 63 sujeitos na condição de *outliers*, correspondendo a 7% da amostra, que foram excluídos por estarem acima dos 5% recomendados por Hair et al. (2009), pois a presença deles poderia influenciar e impactar os resultados. Posteriormente, os dados foram analisados quanto à distribuição normal mediante análise das respostas atribuídas pelos sujeitos. Verificou-se que os dados eram executáveis à luz da normalidade, considerando-se os critérios estabelecidos por Hair et al. (2009). Por fim, para a efetivação da análise, o modelo foi estruturado considerando a composição de cada dimensão. Desse modo, a dimensão Ciências Exatas e Artes e Comunicação ficou composta por 14 itens cada uma, Ciências Biológicas e da Saúde com 9 itens, Ciências Agrárias e Ambientais e Atividade Burocrática com 13 itens cada, Ciências Humanas e Sociais Aplicadas com 10 itens, e, por fim, Entretenimento com 6 itens.

Os resultados encontrados revelaram os índices $\chi^2/\text{gl} = 10,11$; SRMR = 0,054; RMSEA = 0,10 (IC 90% = 0,09-0,11); CFI = 0,92; TLI = 0,88. Pode-se observar que a razão χ^2/gl não revelou bom ajuste do modelo. Porém, analisando outro índice, da categoria de índices absolutos, o SRMR, que diz respeito às discrepâncias obtidas a partir da média padronizada dos resíduos, se encontra em nível adequado (< 0,10), favorecendo a aceitação do modelo. O valor do RMSEA, por sua vez, também não indicou ajustamento aceitável da estrutura, visto valor acima de 0,08; porém, vale destacar que tal coeficiente pode penalizar modelos complexos (Byrne, 2010; Hair et al., 2009), como é o caso do modelo apresentado neste estudo. Por fim, em outras medidas comparativas, verificou-se que o índice CFI mostrou-se adequado, enquanto TLI não atingiu ao parâmetro aceitável, porém com valor muito próximo a 0,90. Quando verificados os índices de modificação, as análises de *post hoc* não sugeriram reespecificações substanciais, a ponto de melhorar o ajuste do modelo nesse nível.

No que diz respeito às estimativas padronizadas, verificou-se que as cargas fatoriais apresentadas pelos itens revelaram valores aceitáveis, visto que variaram de 0,24 a 0,89. Por sua vez, as correlações entre as dimensões apresentaram grande amplitude, variando de 0,09 a 0,74, conforme Tabela 1.

Tabela 1. Correlações entre as dimensões da EAP.

	AC	CBS	CAA	AB	CHSA	E
CE	0,16	0,16	0,52	0,74	0,25	0,27
AC		0,14	0,30	0,20	0,71	0,76
CBS			0,64	0,09	0,20	0,14
CAA				0,48	0,43	0,40
AB					0,60	0,44
CHS						0,58

Pela análise dos dados da Tabela 1, pode-se observar que as correlações encontradas entre as dimensões apresentaram magnitudes variando de nulas a moderadas (Byrne, 2010). A dimensão Ciências Ambientais e Agrárias se correlacionou significativa e positivamente com todas as dimensões. Porém evidenciam-se coeficientes mais altos com Ciências Biológicas e da Saúde, Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, e Entretenimento. A dimensão Entretenimento também se mostrou correlacionada moderadamente a quase todas as demais dimensões. As correlações encontradas entre as dimensões indicam a proximidade entre algumas delas, como, por exemplo, Artes e Comunicação, Entretenimento e Ciências Humanas e Sociais. Essas dimensões têm como características comuns a busca por relações interpessoais e o estudo de culturas, por exemplo. Outra correlação encontrada, entre Atividades Burocráticas e Ciências Exatas, evidencia a questão da organização e o trabalho com banco de dados.

Discussão

O construto interesses profissionais figura entre os mais investigados no âmbito da OP no Brasil e no estrangeiro (e.g., Guichard, 2012; Leitão & Miguel, 2004; Mansão & Yoshida, 2008; Savickas, 1999; Savickas, Taber, & Spokane, 2002; Super, 1953). Além disso, refere-se a um construto que possui diversas teorias explicativas, das quais algumas divergentes. Diante da diversidade teórica, é relevante que as investigações empíricas gerem dados que possam servir de reflexão para pesquisadores do tema. Sob essa perspectiva, instrumentos psicológicos com qualidades psicométricas comprovadas, do ponto de vista psicométrico, tornam-se necessários.

A presente pesquisa teve como finalidade testar a adequação da estrutura fatorial da Escala de Aconselhamento Profissional em relação a uma nova amostra, tendo como precedente o modelo de sete dimensões elaborado pelos autores (Noronha et al., 2007) e corroborados pelos achados de Noronha e Nunes (2012). Verificou-se que o modelo fatorial se ajustou parcialmente, sendo encontradas boas estimativas em alguns dos parâmetros adotados (SRMR, CFI, TLI). No entanto, os coeficientes de ajuste de χ^2/gl e RMSEA não se apresentaram bons por não atenderem aos parâmetros exigidos para configurar um modelo ajustado (Bentler, 1990; Hu & Bentler, 1999).

Embora as dimensões da EAP não tenham sido extraídas de uma base teórica, mas empírica, a confirmação e o ajuste do seu modelo pela Modelagem por Equações Estruturais sugerem que, do ponto de vista estatístico, a estrutura de variância e covariância da matriz de dados confere consistência com o modelo proposto. Sob a perspectiva empírica, a qualidade do ajustamento encontrada oferece condições de generalização dos resultados para outras amostras (Byrne, 2010). Além disso, vale lembrar que um único índice não deve ser critério para a qualificação do modelo como ajustado ou não, mas a combinação de vários índices (Byrne, 2010; Kline, 2005; Hair et al., 2009). Contudo, novos estudos são sugeridos, especialmente no sentido de sanar algumas limitações aqui encontradas, que serão apresentadas a seguir.

Conforme mencionado, esse tipo de análise oferece nova evidência de validade de estrutura interna apresentada pela medida em questão, ajustando o modelo a dados empíricos (Byrne, 2010; Hair et al., 2009). O ajuste do modelo pela AFC, ainda que em alguns índices, confere ao instrumento validade de construto, visto que sua estrutura de medida é sustentada, tendo em vista os coeficientes encontrados (Byrne, 2010; Hair et al., 2009). Dessa forma, pode-se dizer que a estrutura fatorial proposta oferece resultados satisfatórios, porém requer aprimoramento da medida, indicada pela análise fatorial confirmatória.

No que tange às correlações encontradas entre as dimensões, vale lembrar que alguns itens são concomitantes em duas dimensões (Noronha et al., 2007), reafirmando que algumas características são comuns entre algumas dimensões. A título de exemplo, cita-se o item Estudar origem e evolução do homem e da cultura, que compõe duas dimensões, a saber, Artes e Comunicação e Ciências Humanas e Sociais Aplicadas. Assim, há o pressuposto de que a preferência por algumas atividades pode marcar uma disponibilidade do indivíduo para áreas profissionais variadas, de modo que o conjunto das atividades servirá como auxiliar na

compreensão dos interesses e poderá ser útil em processos de orientação profissional. Há que se destacar a relevância da compreensão dos interesses com objetivo de ajudar o indivíduo a conhecer suas competências e habilidades, e orientá-lo a se inserir no contexto profissional, tal como pontuado por Duarte (2013).

No que diz respeito às limitações dessa pesquisa, vale apontar a não informação da área de conhecimento correspondente à amostra, já que se tratou de universitários. Outro limitador refere-se à regionalização dos estudantes, originários exclusivamente do interior do estado de São Paulo. Contudo, parece relevante que investigações dessa natureza sejam realizadas a fim de aumentar a compreensão tanto da estrutura dos interesses profissionais, como de sua relação com outras medidas que avaliam o mesmo construto ou construtos relacionados.

Por fim, reacende-se a importância de estudos com os instrumentos destinados a processos de Orientação Profissional, visto a incipiência do desenvolvimento dessas ferramentas, bem como da efetivação de seus estudos, conforme afirmaram Abade (2005), Noronha et al. (2003), Nunes et al. (2008) e Ottati et al. (2003). Em termos de recomendação geral, futuras investigações são sugeridas, sendo utilizadas novas análises bem como diferentes amostras, com vistas a incrementar as evidências de validade da EAP.

Referências

- Abade, F. L. (2005). Orientação profissional no Brasil: uma revisão histórica da produção científica. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, 6(1), 15-24.
- Ambiel, R. A. M., Noronha, A. P. P., & Nunes, M. F. O. (2012). Interesses profissionais e personalidade: um aporte para a integração dos construtos. *Avaliação Psicológica*, 11(2), 191-201.
- Bentler, P. M. (1990). Comparative Fit Indexes in Structural Models. *Psychological Bulletin*, 107(2), 238-46.
- Brown, T. A. (2006). *Confirmatory factor analysis for applied research*. New York: Guilford Publications.
- Byrne, B. M. (2010). *Structural equation modeling with AMOS: basic concepts, applications, and Programming* (2a ed.). New York: Taylor & Francis Group.
- Conselho Federal de Psicologia (CFP). (2016). Sistema de Avaliação de Testes Psicológicos - SATEPSI. Disponível em <http://www2.pol.org.br/satepsi/>. Acesso em 28 de março de 2016.
- Duarte, M. E. (2013). A vida da orientação na vida do século XXI: constrangimentos e desafios. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, 14(2), 155-164.
- Ferreti, C. J. (1988). *Uma nova proposta em Orientação Profissional*. São Paulo: Cortez.
- Godoy, S., & Noronha, A. P. P. (2010). Estudo correlacional entre a Escala de Aconselhamento Profissional (EAP) e o Inventário Fatorial de Personalidade (IFP). *Estudos e Pesquisas em Psicologia*, 10(3), 848-864.
- Guichard, J. (2012). Quais os desafios para o aconselhamento em orientação no início do século 21? *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, 13(2), 139-152.
- Hair, J. F., Black, W. C., Babin, B. J., Anderson, R. E., & Tatham, R. L. (2009). *Análise multivariada dos dados* (6a ed.). Porto Alegre: Bookman.
- Hu, L. T., & Bentler, P. M. (1999). Cutoff criteria for fit indexes in covariance structure analysis: conventional criteria versus new alternatives. *Structural Equation Modeling*, 6(1), 1-55.

- Kline, R. B. (2005). *Principles and Practice of Structural Equation Modeling* (2a ed.). New York: The Guilford Press
- Leitão, L. M., & Miguel, J. P. (2004). Avaliação dos interesses. In L. M. Leitão (Org.), *Avaliação psicológica em orientação escolar e profissional* (pp. 179-262). Coimbra: Quarteto.
- Mansão, C. S. M., & Yoshida, E. P. M. (2008). SDS - Questionário de Busca Auto-Dirigida: precisão e validade. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, 7(2), 67-79.
- Muthén, L. K., & Muthén, B. O. (1998-2012). *Mplus User's Guide - Version Seven*. Los Angeles, CA: Muthén & Muthén.
- Noronha, A. P. P., & Ambiel, R. A. M. (2008). Estudo Correlacional entre Escala de Aconselhamento Profissional (EAP) e Self-Directed Search (SDS). *Interação em Psicologia*, 12(1), 21-33.
- Noronha, A. P. P., & Ambiel, R. A. M. (2015). Level of Differentiation of Vocational Interests Profiles: Comparative Study by Age and Schooling in a Brazilian Sample. *Paidéia*, 25(60), 49-56.
- Noronha, A. P. P., Barros, M. V. C., & Nunes, M. F. O. (2009). Correlações entre interesses profissionais e inteligência em adolescentes. *Psicologia: Teoria e Prática*, 11(2), 114-128.
- Noronha, A. P. P., Freitas, F. A., & Ottati, F. (2003). Análise de instrumentos de avaliação de interesses profissionais. *Psicologia Teoria e Pesquisa*, 19(3), 287-291.
- Noronha, A. P. P., & Mansão, C. M. (2012). Interesses profissionais e afetos positivos e negativos: estudo exploratório com estudantes de ensino médio. *Psico-USF*, 17(2), 323-331.
- Noronha, A. P. P., Mansão, C. S. M., Silva, M. A., Freitas, P. C. S., & Pereira, G. O. A. (2013). Evidências de validade convergente-discriminante para a avaliação dos tipos profissionais de Holland (ATPH). *Psicologia: Ciência e Profissão*, 33(1), 04-15.
- Noronha, A. P. P., & Nunes, M. F. O. (2012). Escala de Aconselhamento Profissional: análise com estudantes de Ensino Médio. *Fractal*, 24(2), 405-422.
- Noronha, A. P. P., & Ottati, F. (2010). Interesses profissionais de jovens e escolaridade dos pais. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, 11(1), 37-47.
- Noronha, A. P. P., Pinto, L. P., & Luca, L. (2015). Perfis profissionais de universitários da área de biológicas e afins: interação entre curso e interesses. *Psicología desde el Caribe*, 32(2), 286-298.
- Noronha, A. P., Sisto, F., & Santos, A. A. A. (2007). *Escala de Aconselhamento Profissional EAP- Manual Técnico*. São Paulo: Vetor Editora.
- Nunes, M. F. O., & Noronha, A. P. P. (2009). Relações entre interesses, personalidade e habilidades cognitivas: um estudo com adolescentes. *Psico-USF*, 14(2), 131-141.
- Nunes, M. F. O., Okino, E. T. K., Noce, M. A., & Jardim-Maran, M. L. C. (2008). Interesses profissionais: perspectivas teóricas e instrumentos de avaliação. *Avaliação Psicológica*, 7(3), 403-414.
- Ottati, F. (2009). Escala de Aconselhamento Profissional (EAP) e BBT-Br: Estudo de Evidências de Validade. Dissertação de mestrado não-publicada, Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Psicologia, Universidade São Francisco, 84pp.
- Ottati, F., Noronha, A. P. P., & Salviati, M. (2003). Testes psicológicos: qualidade de instrumentos de interesse profissional. *Interação em Psicologia*, 7(1), 65-71.

Sartori, F. A., Noronha, A. P. P., & Nunes, M. F. O. (2009). Comparações entre EAP e SDS: Interesses profissionais em alunos do ensino médio. *Boletim de Psicologia*, 59(130), 17-29.

Savickas, M. L. (1999). Examining the personal meaning of inventoried interests during career counseling. *Journal of Career Assessment*, 3(2), 188-201.

Savickas, M. L. (2011). New questions for vocational psychology: Premises, paradigms, and practices. *Journal of Career Assessment*, 19(3), 251-258.

Savickas, M. L., Taber, B. J., & Spokane, A. R. (2002). Convergent and discriminant validity of five interest inventories. *Journal of Vocational Behavior*, 61(1), 139-184.

Super, D. E. (1953). A theory of vocational development. *American Psychologist*, 8(5), 185-190.

Submetido em: 26/06/2014

Revisto em: 31/03/2016

Aceito em: 17/05/2016

Endereços para correspondência:

Ana Paula Porto Noronha
ana.noronha@usf.edu.br

Lariana Paula Pinto
paula.lariana@gmail.com

Fernanda Ottati
fernanda_itb@yahoo.com.br

I. Docente. Programa de Pós-Graduação em Psicologia. Universidade São Francisco (USF). Bragança Paulista. Estado de São Paulo. Brasil.

II. Doutoranda. Programa de Pós-Graduação em Psicologia. Universidade São Francisco (USF). Bragança Paulista. Estado de São Paulo. Brasil.

III. Doutoranda. Programa de Pós-Graduação em Psicologia. Universidade São Francisco (USF). Bragança Paulista. Estado de São Paulo. Brasil.